

Transporte marítimo no radar



Ivan Leão *

As exportações brasileiras de petróleo bruto avançam para um milhão de barris ao dia, em 2017, e entram no radar como fator de demanda mundial por navios petroleiros. A analista Alexa Parker, da Clarksons, examina essa tendência. O aumento da produção de petróleo para 2,5 milhões de barris ao dia está permitindo as exportações de excedentes de óleo bruto que em 2016 chegaram a 900 mil barris ao dia. Um dos motivos é a redução da demanda interna por combustíveis e a falta de recursos para expansão da capacidade local de refino.

Nos próximos anos é esperado o aumento da produção de petróleo bruto para 4,2 milhões de barris ao dia, até 2020, o que indica maior exportação de petróleo bruto. Também deve aumentar a importação de combustíveis refinados (gasolina e diesel). É um quadro de demanda por navios petroleiros e de navios de produtos.

O aumento da demanda por navios petroleiros justifica a decisão da Camargo Correa e da Queiroz Galvão para o aumento de capital, realizado em 2016, para manter operante o Estaleiro Atlântico Sul (EAS-PE). A recuperação da economia fará crescer a demanda por transporte de produtos claros e escuros na costa brasileira. É o motivo que pode levar a South American Tanker Company Navegação S.A. (Satco), de Cingapura, a confirmar sua encomenda de construção de oito navios de produtos, em substituição aos que foram cancelados pela Transpetro. Segundo a Trade Winds, publicação especializada na indústria marítima, a Satco é projeto com participação da Ian Ofer Companies, por meio da Quantum Pacific Group e da Eastern Pacific Shipping Pte. Ltd., operadores de uma frota de 150 navios.

O balanço de 2016 da Transpetro aponta receita bruta de R\$ 8,9 bilhões, redução de 5,8% em relação a 2015, no transporte marítimo e dutos, com lucro líquido de R\$ 314 milhões, inteiramente direcionado ao acionista controlador, Petrobras. Confirma a atividade de construção de sete navios no Estaleiro Atlântico Sul e dois navios gaseiros no Estaleiro Promar com

investimentos de R\$ 1,996 bilhão. A Transpetro Internacional BV (TI BV) tem uma frota de 20 navios (18 afretados e dois próprios) contratados pela Petrobras. Novos navios em operação permitiram a expansão de 18,8% do transporte marítimo, que inclui as operações internacionais. Mesmo num momento difícil e com provisões para perdas de R\$ 799 milhões, a Transpetro mostra resultados positivos no transporte marítimo. Um fato percebido por investidores internacionais.

A expectativa de que o ciclo de baixa no transporte marítimo está se encerrando também faz parte das informações financeiras de 2016 da brasileira Log-In. A operadora de navios porta contêineres na costa brasileira e na costa (Mercosul) do Uruguai e Argentina. A empresa anuncia preparações para a próxima fase de expansão, informa a venda de dois navios de transporte de bauxita para a Hidrovias Brasil por R\$ 682 milhões, em dezembro de 2016; a emissão de debentures conversíveis em ações no valor de R\$ 41,5 milhões; recebimento de R\$ 56,4 milhões de recursos do AFRMM e renegociação de financiamentos no valor de R\$ 466,7 milhões. A receita bruta da operação de navegação na costa brasileira somou R\$ 551,4 milhões.

A notícia com forte impacto local é a aquisição da Hamburg Sud pela Maersk, cuja aprovação da operação no mercado brasileiro pelo Cade exige a venda da Mercosul Line (controlada pela Maersk). É a concentração da operação de transporte marítimo mundial anunciada pelos analistas. Especialistas consideram que a Hamburg Sud, que no Brasil controla Aliança Navegação e Logística, representa relevante fortalecimento da operação da Maersk no Brasil.

A fusão da China Merchants com a Sino-trans & CSC, anunciada em 2015, que andou em passo lento em 2016, recebeu chamado de autoridades governamentais para acelerar o processo. Sinal de que a China também se prepara para conquistar espaços no momento em que o transporte marítimo mundial dá sinais de expansão. ■

* Ivan Leão é diretor da Ivens Consult